

# **POLÍTICAS PÚBLICAS E ACESSIBILIDADE: ESTUDO NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

**Katia Virginia Espindola Rodrigues dos Santos<sup>38</sup>; Donária Coelho Duarte<sup>39</sup>**

**EIXO TEMÁTICO:** Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)

## **Resumo:**

Aborda-se a importância da acessibilidade e das políticas públicas no Centro Histórico de São Luís, sob a ótica da pessoa com deficiência física. Elenca-se espaços turísticos, tendo em vista a circulação e acesso dessas pessoas, as especificidades próprias das cidades históricas, barreiras físicas existentes e dificuldades encontradas pelas pessoas pesquisadas no usufruto desse espaço. O método utilizado é Transdução, que trabalha a construção de um objeto virtual possível, partindo das necessidades e prioridades elencadas. Fundamentado em Lefebvre, Wilhelm e Lourau. Os procedimentos metodológicos se organizam de acordo com a realidade e possibilidades pensadas. Está amparado em pesquisa bibliográfica, documental, trabalho de campo com observação participante, entrevistas e registro imagético. Os resultados mostram que a acessibilidade ainda não é item prioritário nas políticas públicas no Centro Histórico de São Luís e que há a necessidade de um planejamento que contemple a acessibilidade, para viabilizar a prática do turismo acessível a todos.

**Palavras-chave:** cidades históricas, mobilidade urbana, turismo acessível.

## **1 Introdução**

Este trabalho aborda a importância da acessibilidade no planejamento das políticas públicas para a prática turística por pessoas com deficiência física no Centro Histórico de São Luís. Essa área compreende a parte mais visitada por residentes, turistas e visitantes, tendo em vista que grande parte do acervo histórico e arquitetônico da cidade estão nesse lugar e no entorno. Nele está localizado o bairro da Praia Grande, no centro da cidade.

O Centro Histórico de São Luís, campo de estudo deste

trabalho, possui uma área aproximada de 220 hectares de extensão, tem o maior conjunto arquitetônico homogêneo da América Latina remanescente dos séculos XVIII e XIX, com aproximadamente quatro mil imóveis entre casarões construídos em alvenaria de pedra e argamassa com óleo de peixe, pedra de lioz branco de origem europeia existente em elementos arquitetônicos e na pavimentação de edifícios e passeios do centro histórico, fachadas recobertas de porcelanas, sobrados com mirantes, solares e sobrados revestidos com azulejos portugueses e franceses. Essas

---

38 Mestra em Turismo pela Universidade de Brasília (CET/UNB); Especialista em Geografia do Turismo pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Bacharel em Turismo pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de São Luís. Tutora Presencial do Curso de Hospedagem do Núcleo de Tecnologias para a Educação da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA/UEMANet). E-mail: katiaespindolla@gmail.com

39 Doutora e Mestra em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Brasília (CET/UnB); Coordenadora do Núcleo de Estudos em Turismo; Responsável, Acessível e Sênior (Netras-All). E-mail: donaria@unb.br

são marcas do auge econômico da cidade, construídos pelos senhores que comandavam a produção de algodão na região (IPHAN, 2014).

O objetivo do trabalho é analisar as políticas públicas e acessibilidade que contemplem as pessoas com deficiência física no Centro Histórico de São Luís. Dessa forma, pensar em acessibilidade e políticas públicas em centros históricos requer conhecer um pouco sobre a mobilidade urbana que contribui para o processo de mudança de paradigmas, onde a cidade passa a ser utilizada por todas as pessoas e para isso, necessita ser garantida a acessibilidade nesses espaços.

O conceito de mobilidade está relacionado com o deslocamento das pessoas no espaço urbano, que devem facilitar o percurso das pessoas e não dificultar, com ruas limpas, seguras, arborizadas, pouco ruidosas, com calçadas amplas, dotadas de mobiliário urbano confortável, iluminação adequada, sinalização e com total acessibilidade. “É preciso aliar crescimento com desenvolvimento, ou seja, ir em direção da sociedade urbana, todavia implica dizer que as novas necessidades devem ser prospectadas, pois as necessidades são descobertas no decorrer da emergência” (LEFEBVRE, 2008, p 15).

A estrutura urbana da cidade deveria ser pensada e planejada para todos. A cidade deveria ser pensada e construída para o cidadão. Assim, entende-se que a realização de ações na promoção de políticas públicas acessíveis nesses centros históricos, requer um trabalho multidisciplinar, com profissionais ligados ao patrimônio histórico, acessibilidade, mobilidade urbana, planejamento e pessoas com deficiência, tendo em vista a complexidade e especificidades existentes.

Muitas são as cidades com pouca ou nenhuma acessibilidade no Brasil e se tratando de cidades históricas, o número cresce ainda mais. Nesse sentido, é importante destacar que as pessoas com deficiência se encontram presentes nesses espaços com pouquíssima ou nenhuma acessibilidade, sendo elas turistas, residentes e visitantes. Portanto, é necessário que sejam minimizadas as barreiras existentes e se trabalhe na perspectiva de construção de políticas públicas que contemplem a todos.

## **2 Metodologia**

Para alcançar os objetivos propostos, utiliza-se o Método de Transdução, fundamentado em Lefebvre (2008), Wilhelm (1976) e Lourau (1999) que traz a percepção das realidades atuais, levando-se em conta as possibilidades futuras, imaginárias, tendo em vista as necessidades que a

sociedade possa vir a ter no futuro. O método consiste em ir além do que se tem, mas sem deixar de lado todo contexto e análises funcional e estrutural concretas existentes.

Foram sujeitos de pesquisa 32 (trinta e duas) pessoas, sendo 6 (seis) gestores e 26 (vinte e seis) pessoas com deficiência física e/ou acompanhantes. A pesquisa foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2017, no Centro Histórico de São Luís, bairro da Praia Grande, no estado do Maranhão.

O método Transdução trabalha na perspectiva da construção de um objeto proposto desejável e possível partindo de uma realidade ou problema, limitação temporal e aproximações sucessivas, de forma a propor um modelo desejável de situações futuras, estimulando assim o processo de planejamento ou releitura sobre a dinâmica da cidade, oportunizando a (re)criação de novos olhares sobre o objeto investigado.

Para Lefebvre (2008, p.125),

Não se trata mais de isolar os pontos do espaço e do tempo, de considerar separadamente atividades e funções, de estudar – isoladamente uns dos outros – comportamentos ou imagens, divisões e relações. Esses diversos aspectos de uma produção social, a produção da cidade e da sociedade urbana, estão situados a uma perspectiva de explicação e de previsão. A partir de então, o método consiste em superar tanto a descrição (ecológica), quanto a análise (funcional, estrutural), sem aliás superá-las, a fim de tender para a apreensão do concreto - do drama urbano – provindo as indicações formais da teoria geral das formas. Segundo essa teoria, existe uma forma de cidade: reunião, simultaneidade, encontro. A démarche intelectual ligada a essas operações, que as codificações ou que as apoia metodologicamente, foi chamada de transdução.

A Transdução conta com procedimentos metodológicos que se organizam de acordo com as intervenções, necessidades ou possibilidade pensadas, fazendo com que o conhecimento e a utopia se aliem.

Dessa forma, o método em referência fornece o balizamento necessário entre o quadro conceitual, as observações empíricas, as especificidades e a identidade entre sujeito e objeto, assim como as interferências do meio.

A pesquisa caracteriza-se pela abordagem pesquisa qualitativa sob a ótica da realidade investigada, na qual considera-se a existência de uma relação dinâmica entre o

mundo real e o sujeito, tendo em vista a interpretação dos dados e dos significados, mas as relações existentes (pessoas, situações, lugares, documento e a própria dinâmica do local), percebendo o fenômeno dentro do seu contexto.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram:

- Observação in loco para a verificação da acessibilidade;
- Observação participante;
- Entrevistas com 6 (seis) gestores para se conhecer as políticas públicas inclusivas existentes no Centro Histórico de São Luís.
- Entrevistas com 26 (vinte e seis) pessoas com deficiência física e /ou acompanhantes, para conhecer a acessibilidade e as políticas públicas existentes no

Centro Histórico de São Luís sob a ótica das pessoas com deficiência. A pesquisa contou com a participação de gestores públicos municipais e estaduais, bem como pessoas com deficiência.

### 3 Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 26 (vinte e seis) pessoas com deficiência e/ou acompanhantes, entre homens e mulheres e maiores de 18 anos. De acordo com os relatos coletados, a acessibilidade vai muito além do que está estabelecido por lei, pois trata-se de um fator essencial para que se tenha o mínimo de dignidade, qualidade de vida e autonomia.

As principais reclamações do grupo formado por pessoas com deficiência que participaram das entrevistas no Centro Histórico de São Luís estão elencadas no Quadro 1 a seguir.

**Quadro 1** - Reclamações das pessoas com deficiência física.

Pessoas com deficiência física	Reclamações
	Falta de acessibilidade física
	Faltam políticas públicas que contemplem a acessibilidade
	Barreiras físicas e atitudinais nos atrativos
	Falta de uma rota ou corredor acessível nas áreas mais visitadas do Centro Histórico
	Falta de conhecimento ou desinteresse dos gestores no que trata a acessibilidade e pessoas com deficiência
	Falta de profissionais capacitados para o atendimento às pessoas com deficiência nos locais visitados
	Falta de ações efetivas

Fonte: SANTOS, Katia (2018).

As respostas da entrevista com as pessoas com deficiência física foram satisfatórias e mostraram um bom conhecimento com relação a política das pessoas com deficiência, as legislações e garantia de direitos adquiridos.

No que trata sobre rotas acessíveis no Centro Histórico de São Luís, elencado por eles no quadro de reclamações, os pesquisados informaram que até o momento não existe nenhum tipo de rota que viabilize o acesso a essa área. Um dos gestores entrevistado informou que o que se tem até atualmente um estudo feito em 8 (oito) quadras do

Centro Histórico, na perspectiva de se construir as rotas acessíveis e que o Plano de Mobilidade que contemple a acessibilidade já está em fase de audiência pública.

Dessa forma, faz-se um paralelo com os principais relatos das pessoas com deficiência e gestores sobre as questões comuns relacionadas a acessibilidade, tendo como foco os atrativos turísticos, as políticas públicas e a acessibilidade física na área do Centro Histórico. Tais relatos são apresentados no Quadro 2.

**Quadro 2** - Relatos dos pesquisados sobre acessibilidade no Centro Histórico de São Luís.

Tema	Pessoas com deficiência	Gestores
Atrativos turísticos	Falta de acessibilidade aos atrativos turísticos	Pouca acessibilidade aos atrativos turísticos

<b>Políticas públicas</b>	Falta de informações e políticas públicas que contemplem a acessibilidade	Inexistência de banco de dados e sem ações que contemplem a acessibilidade
<b>Acessibilidade física no centro histórico</b>	Falta de planejamento no mobiliário urbano da área do centro histórico	Necessidade de reorganização do mobiliário urbano no centro histórico
	Necessidade de uma rota acessível que ligue os principais atrativos turísticos no centro histórico	Estudo feito em 8 (oito) quadras do centro histórico, na perspectiva de se construir rotas acessíveis

Fonte: SANTOS, Katia (2018).

Do ponto de vista das pessoas com deficiência, a maior dificuldade encontrada para se ter acessibilidade arquitetônica é romper a barreira atitudinal, falta de uma rota acessível, políticas públicas, além dos atrativos turísticos do Centro Histórico não serem projetados para recebê-los.

Contudo, reforça-se “olhar” da mudança: já podem ser encontradas, em alguns casos fora dos critérios de acessibilidade, rampas, guias rebaixadas, portas largas, banheiros adaptados nos mais variados ambientes. Todos buscaram as diretrizes de orientação dos municípios, na elaboração de políticas que colaborem para os novos métodos e tecnologias no processo de adequação do espaço coletivo às exigências da população, no que se refere às pessoas com deficiência.

Outro ponto que interessa registrar revelado na pesquisa é que apesar da pouca acessibilidade encontrada,

já há por parte de alguns gestores uma preocupação em adaptar o Centro Histórico. Importante relatar que foi observado durante as pesquisas que a rede hoteleira de São Luís já manifesta preocupação com os turistas com deficiência física e começam a investir nessa nova segmentação de mercado, pois já pode ser observado na área do Centro Histórico de São Luís um hotel cinco estrelas e também uma pousada em prédio tombado com quartos adaptados para pessoa usuária de cadeira de rodas.

Uma observação feita pelas pessoas com deficiência diz respeito à necessidade sentida pela falta de profissionais capacitados para o atendimento a esses turistas, tais como garçons, guias de turismo, camareiras e outros da área. No Quadro 3 são apresentados os relatos comuns sobre as dificuldades e possibilidade de melhoria elencado pelas pessoas com deficiência.

**Quadro 3** - Relatos comuns sobre as dificuldades e possibilidades de melhorias.

	<b>Dificuldades</b>	<b>Possibilidades de melhorias</b>
<b>Pessoas com deficiência física</b>	A maior dificuldade são as barreiras atitudinais, de comunicação e arquitetônicas	A quebra das barreiras deve ser feita através de campanhas educativas, capacitações, informações, bem como adequações adaptações possíveis na área do centro histórico.
	Falta de acessibilidade aos atrativos turísticos	A acessibilidade aos atrativos turísticos pode ser feita através de elaboração de estudos de caso e alternativas possíveis para viabilizar a acessibilidade a esses espaços, com ações que interliguem esses atrativos.
	Falta de informações e políticas públicas que contemplem a acessibilidade	Construção de um plano de acessibilidade para o Centro Histórico de São Luís; Criação de banco de dados com informações sobre acessibilidade na rede hoteleira, de restaurantes, atrativos turísticos e outros, disponibilizados nas mídias sociais e postos de atendimento.
	Falta de planejamento no mobiliário urbano da área do centro histórico	Reorganização do mobiliário urbano no centro histórico com critérios de uso e ocupação do espaço público, priorizando os corredores ou rotas turísticas acessíveis com sinalização acessível.
	Não há rota acessível que ligue os principais atrativos turísticos no centro histórico	Implementação de uma rota acessível interligando os 8 (oito) pontos do centro histórico, tendo em vista que já foi realizado o estudo e aguardam apenas a autorização do IPHAN para a execução das obras. Nesse ponto, importante destacar que já se encontra em fase de elaboração o Plano de Acessibilidade da Região Metropolitana de São Luís

Fonte: SANTOS, Katia (2018).

Relata-se que as principais dificuldades foram elencadas pelas pessoas com deficiência, assim como as ações possíveis de serem executadas pela gestão.

#### **4 Conclusões**

Observa-se que é necessário que haja, antes de tudo, uma mudança de atitude e que os gestores públicos busquem implementar boas práticas, tecnologias assistivas e inovações na perspectiva da inclusão. É importante a existência de um Plano de Acessibilidade, para viabilizar a transversalidade e Políticas Públicas realmente sejam para todas as pessoas.

Conclui-se, sob a ótica das pessoas com deficiência investigadas, que o Centro Histórico de São Luís, apesar da potencialidade para tornar-se um polo turístico acessível, infelizmente ainda não dispõe de políticas públicas que contemplem minimamente a acessibilidade e não tem adequações necessárias para usufruto desse espaço por todas as pessoas.

#### **Referências**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Mobilidade e acessibilidade urbana em centros históricos**. Caderno Técnico 9. Organização de Sandra Bernardes Ribeiro. Brasília: Iphan, 2014.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Ed. Centauro, 2008.

LOURAU, René. **IMPLICATION TRANSDUCTION**. Paris: Editora Econômica Anthropos, 1999.

SANTOS, Kátia Virginia Espíndola Rodrigues dos. **Desafios para a acessibilidade física: um estudo no Centro Histórico de São Luís para pessoas usuárias de cadeira de rodas**. Brasília: Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (CET/UnB), 2018. 179p (Dissertação, Mestrado em Turismo: Turismo).

WILHEIM, Jorge. **O Substantivo e o Adjetivo**. Editora: Perspectiva. Acervo Sebo e Livraria SP – Avaré, 1976.